



PPGED
Programa de Pós-Graduação
em Economia Doméstica



MELO, Talícia Calais Vaz de; REIS, Lílian Perdigão Caixêta. Mudanças sociais, família e escola: impactos no desempenho escolar de um adolescente. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, v. 29, n. 1, p. 5-22, 2018.

DOI: <http://dx.doi.org/10.31423/2236-8493.v29i1.375>

www.oikos.ufv.br | ISSN: 2236-8493
revistaoikos@ufv.br

Avaliação: Double Blind Review
Recebido: 29/06/2018
Aprovado: 12/07/2018

Mudanças sociais, família e escola: impactos no desempenho escolar de um adolescente

Social change, family and school: impacts on school performance of adolescent

Talícia Calais Vaz de Melo¹
Lílian Perdigão Caixêta Reis²

Resumo

A família e a escola exercem papel importante no desenvolvimento dos alunos, mas a sociedade sofreu transformações que provocaram mudanças na organização desses contextos, com repercussões para todos os membros que ali estão inseridos. Para discutir o impacto dessas questões no processo de ensino e aprendizagem dos adolescentes, objetivou-se analisar a relação família, escola e adolescente, para compreendermos suas percepções sobre o desempenho escolar do aluno. Trata-se de pesquisa qualitativa, estruturada a partir do estudo de caso, conduzido com o aluno matriculado no 7º ano de uma Escola Estadual do interior de Minas Gerais. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevistas semiestruturadas, realizadas com a família, o adolescente e a supervisora pedagógica. A análise e interpretação dos dados foram feitas pelo Método de Análise de Conteúdo, tomando-se como referência contribuições teóricas sobre o desempenho escolar e o ciclo de vida familiar. Os resultados apontaram que o aluno tem baixo desempenho escolar; percebe-se que seja por influências internas e externas, pelas situações conflituosas vivenciadas na relação intrafamiliar, mas segundo relatos da mãe e supervisora, também por mudanças de escola e troca de professores.

Palavras-chave: Famílias; Escola; Adolescentes.

Abstract

The family and school play an important role in the development of students, but society has undergone transformations that have caused changes in the organization of these contexts, with repercussions for all the members that are inserted there. To discuss the impact of these issues on the process of teaching and learning of adolescents, we aimed to analyze the family, school and adolescent relationship, to understand their perceptions about the student's school performance. It is a qualitative research, structured from the case study, conducted with the student enrolled in the 7th year of a State School in the interior of Minas Gerais. For the collection of data, a script of semi-structured interviews was used, carried out with the family, the adolescent and the pedagogical supervisor. The analysis and interpretation of the data were done by the Content Analysis Method, taking as reference theoretical contributions on school performance and the family life cycle. The results showed that the student has low school performance; it is perceived that it is by internal and external influences, by conflicting situations in the intra-family relationship, by the mother's and the supervisor's perception. In addition, the life cycle theory made it possible to understand the stage in which the family was experiencing and possible stressors.

Keywords: Families; School; Teenagers.

¹ Mestranda em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa; Psicóloga e Psicopedagoga. E-mail: talicia.melo@ufv.br

² Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lillian.perdigao@ufv.br



INTRODUÇÃO

A família e a escola exercem papéis importantes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Estudos apontam que os contextos escolar, familiar e social podem influenciar nas dificuldades de aprendizagem de crianças e adolescentes (DESSEN, 2005; RODRIGUES, 2010).

Observa-se aumento nas ocorrências de alunos que possuem queixas quanto à aquisição e retenção do conhecimento, o que é dificuldade para os professores, pois estes não conseguem lidar com essa situação. Culminando no encaminhamento desses alunos a especialista em reeducação psicopedagógica ou para os setores de saúde.

É preocupante a tendência de identificar os problemas de aprendizagem apenas como limitação do aluno e não abranger outros fatores. Justifica-se a etapa de desenvolvimento na qual os alunos se encontram como um período de conflitos, no caso, a fase da adolescência, sem considerar outras situações que vivenciam. Os alunos são culpados por suas dificuldades, rotulados como incapazes, e em casos extremos, recorre-se ao uso de medicações como forma de solução para os problemas escolares.

Desse modo, evidencia-se a necessidade de escutarmos os próprios adolescentes, suas famílias e a escola, para entendermos os diferentes aspectos que geram as dificuldades de aprendizagem destes.

Apresenta-se, neste artigo recorte de um estudo de mestrado, cujo objetivo consistiu em analisar a relação família, escola e adolescente, para compreendermos suas percepções sobre o desempenho escolar dos alunos.

Constata-se a necessidade de ponderar como a família, a escola e os adolescentes percebem esse processo de ensino e aprendizagem, para compreendermos os possíveis problemas ocorridos na inter-relação entre os diferentes contextos de inserção dos jovens, ou seja, na escola e no ambiente doméstico.

Emerge a preocupação se o baixo rendimento deriva de dificuldades individuais enfrentadas por eles, de fatores vinculados à situação familiar, do sistema escolar, da influência de vivências dos contextos nos quais estão inseridos, ou, ainda, de questões sociais e econômicas que podem afetar seu processo de desenvolvimento.

As causas que geram dificuldades de aprendizagem podem ser diversas, oriundas de problemas no âmbito familiar, de práticas educativas inadequadas, de situações do contexto social

no qual a pessoa vive, de processo de desenvolvimento do educando. Rodrigues (2010) aborda que podem ser provenientes de carências da criança de causas internas, externas, como ambientais e familiares.

Ainda, destacam-se os fatores relativos à qualidade das relações intrafamiliares, quando os pais mantêm relação amorosa com os seus filhos, e estimula-se o crescimento de atitudes saudáveis, o que facilita a adaptação do sujeito aos diversos lugares nos quais participa, inclusive a escola (POLONIA; DESSEN, 2005).

Entretanto, cabe à família e escola compreender melhor os diferentes contextos em que os adolescentes estão inseridos, em virtude da complexidade de fatores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, para auxiliá-los no enfrentamento de suas dificuldades.

Para complementar a análise dos casos apresentados, realizou-se levantamento bibliográfico no acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa, e no banco de periódicos disponíveis no Portal SCIELO. Os descritores utilizados na busca de dados para elaboração do artigo foram: família, adolescentes, ciclo de vida, escola e dificuldades de aprendizagem.

REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico, procurou-se refletir sobre os impactos das transformações da sociedade no contexto familiar e educacional; e como o vínculo entre a família e escola repercute no processo da aprendizagem e no desempenho dos alunos.

Os impactos das transformações da sociedade no contexto familiar e educacional

No âmbito familiar, ocasionalmente, temos os vínculos de amor e de respeito, e esse ambiente tem sido influenciado por mudanças ocorridas na nossa sociedade. Como traz Zamberlam (2001) os processos econômicos, político e social, impactantes nos dois contextos, provocam alterações nas convivências sociais, afetivas e emocionais entre os membros.

Casarin (2007, p. 21) ressalta que,

nos últimos vinte anos, várias mudanças no plano sócio-econômico e cultural, relacionadas ao processo de globalização, vêm interferindo na dinâmica e estrutura familiar e, conseqüentemente, estimulando alterações em seu padrão tradicional de organização. Embora, esse processo tenha começado com a Revolução Industrial, a interferência nas

configurações familiares passa por grandes mudanças; depois da II Guerra mundial viu-se que a mão de obra feminina aumentou, em virtude da ausência masculina no mercado de trabalho. Assim, não podemos deixar de relacionar os aspectos históricos, provocadores de alterações nas relações familiares, que incidiram nos processos de aprendizagem dos filhos.

Diante de tais situações, neste contexto, percebe-se que a família é imprescindível na formação da criança, porém, se ela passa por alguma situação conflituosa, isso influencia, profundamente, na qualidade de vida de seus membros. Dessen e Polonia (2007) complementam afirmando que a família gera força expressiva, pois se compreende distintos formatos de ser.

A família tem passado por diversas mudanças na sociedade, destacam-se a redução do número de matrimônios e o número elevado de mulheres separadas com filhos. Outro fator preponderante é o ingresso da mulher no mercado de trabalho, exigindo que esta concilie seu papel de profissional e de mãe (CERVENY; BERTHOUD, 2008). E o auxílio dos avós tem sido presente nas famílias que passam por momentos de transição (DESSEN; BRAZ, 2000).

Observa-se que, diante destas mutações no núcleo familiar, ocorre distanciamento entre pais e filhos, assim, os autores Moraes, Lima e Fernandes (2014) reforçam que as dinâmicas familiares se modificam em consonância com as transformações sociais. Destaca-se que as adversidades vivenciadas nas ligações familiares são marcantes para o processo desenvolvimento dos filhos, como a ausência dos adultos em seus lares. Evidenciam-se, também, no cotidiano da vida familiar, problemas vinculados às condições de trabalho de muitas mães, por exemplo, as que atuam como empregadas domésticas ou em trabalhos informais, cujos horários são incompatíveis com as demandas de seus filhos, que, para ajudar na renda em casa, precisam deixar seus filhos sozinhos, aos cuidados de outras pessoas ou transferem atividades educativas que são de sua responsabilidade para a escola (CASARIN, 2007; SOUZA; MOREIRA, 2013).

Dessen e Braz (2008) citam Stratton (2003) para reforçar que as crianças também lidam com mudanças no ambiente familiar, pois em função da falta dos pais, precisam ter autonomia, cuidar de suas roupas, e até lidar com alterações nos costumes de alimentação. Quando chegam em casa após a escola, por exemplo, permanecem sozinhas.

De fato, o impacto dos fatores sociais, históricos e culturais nem sempre é avaliado quando se consideram os obstáculos vivenciados pelos estudantes. Há crianças e jovens que precisam trabalhar ou colaborar nos serviços domésticos, como suporte para suas famílias. Outros vivem em contextos adversos, sem serviços básicos, que comprometem seu acesso aos recursos necessários para atender às demandas da escola, como as limitações em relação ao transporte, ao uso da

internet, e até mesmo falta de bibliotecas públicas nas localidades onde residem, entre outros fatores.

No sistema familiar, independente da condição socioeconômica, é importante o acompanhamento dos pais no desenvolvimento dos filhos, tanto no seu processo escolar como na sua rotina diária.

Segundo Moraes, Lima e Fernandes (2014) a família consiste em um microsistema, no qual os filhos começam seus vínculos. Nesse sentido, Bronfenbrenner (1996) ressalta que é nas trocas estabelecidas nesse sistema que se desenvolve a aprendizagem de modelo de papéis, de interações, experienciadas pela pessoa nos ambientes, como a casa, creches, entre outros.

Teixeira (2005) traz a visão de Rowland *et al.* (1986) que as transformações no espaço ou dentro do microsistema podem ocasionar intranquilidade, alterações nas questões e *inputs*, além de forçar a ajustes dentro do âmbito familiar, trazendo modificações do sistema.

Uma vez que na família se favoreça a convivência mútua e íntima, formando laços afetivos, cria-se uma zona de conforto, crucial para o desenvolvimento da autoconfiança dos filhos, fazendo com que eles se sintam aconchegados neste âmbito, no qual encontram referências para a construção de seu projeto de vida. Ali se transmite a cultura, os valores e se aprende a respeitar as normas sociais. É nesse contexto que podemos destacar a relevância da participação da família no processo de aprendizagem e desempenho escolar dos filhos.

Nesse sentido, Dessen e Braz (2008, p.113) mostram que, na visão de diversos autores como Minuchin (1985, 1988), Dessen (1997), e Kreppner (2003),

a família é um sistema complexo, composto por subsistemas integrados e interdependentes, que estabelece uma relação bidirecional e de mútua influência com o contexto sócio-histórico-cultural no qual está inserida. A família é, também, vista como um dos primeiros contextos de socialização dos indivíduos, possuindo papel fundamental para o entendimento do processo de desenvolvimento humano.

No entanto, ao se olhar por outro viés, o sistema familiar passa por momentos de conflitos, problemas financeiros ou conjugais, doenças, e até mesmo perdas. Estas situações podem acarretar desequilíbrio, refletindo no desenvolvimento escolar dos filhos, ocasionando distanciamento no processo de ensino, e, aliado a isso, aparecem as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

É notório que, se a família consegue se organizar ou contar com uma rede de apoio para administrar melhor seus conflitos e dificuldades, poderá ter mais controle e dar maior orientação a seus membros, inclusive na tarefa de assumir a responsabilidade pela educação dos filhos, independentemente da fase que se encontram, infância ou da adolescência.

Para além do contexto familiar, a escola é o outro ambiente de maior relevância na vida das crianças e dos adolescentes. Na ausência do suporte familiar, a escola passa a ser responsabilizada pelo acompanhamento destes, função essa que não deveria ser de sua competência. Com isso, o processo de formação e educação das crianças passa a ser institucionalizado, delegando-se à creche ou escola, funções que antes eram atribuídas às famílias (BIASOLI-ALVES, 2008).

Mas nem sempre o diálogo entre essas duas instituições é preservado, o que compromete ainda mais o processo de desenvolvimento dos educandos, conforme discutiremos no próximo tópico.

Vínculo família e escola e sua repercussão no processo de aprendizagem e desempenho dos alunos

No Brasil, tem-se observado crescimento de crianças e jovens sendo conduzidos diariamente para tratamento com psicólogo, por motivos de problemas de aprendizagem (NEVES; MARINHO-ARAÚJO, 2006). Assim sendo, faz-se necessário a compreensão, por parte da escola e da família, sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, em virtude dos agravantes de casos na atualidade, para que, a partir disso, se favoreça melhor direcionamento e orientação.

Antunes e Falcke (2010) revelam estudos de Osório (2002) e Bronfenbrenner (1996) que ponderam que as queixas escolares não se estabelecem de maneira individual, mas podem ser influenciadas por demandas da fase da juventude que se encontram e pela relação família-escola.

Rodrigues (2010) destaca que os motivos do fracasso na aprendizagem podem ser vários, e que o termo “dificuldades de aprendizagem” muitas vezes está ligado aos problemas de conduta, letramento e dificuldades sensoriais e físicas, mas também se pode estar relacionado a fatores exteriores. De acordo com Drouet (2000), existem pelo menos sete fatores fundamentais para que a aprendizagem se efetive, são eles: saúde física e mental, motivação, prévio domínio, maturação, inteligência, concentração ou atenção e memória. Segundo Melo (2010), a falta de um desses fatores pode ser a causa dos insucessos e das dificuldades de aprendizagem. Por outro lado,

Pereira (2008) afirma que existem inúmeros fatores que desencadeiam a dificuldade de aprendizagem: o ambiental, orgânico, psicológico, entre outros. De acordo com Paín (1992), estes fatores são fundamentais para serem considerados no diagnóstico de um problema de aprendizagem.

Neste sentido, a relação positiva entre família e escola é de extrema relevância para o desenvolvimento escolar dos alunos. Para Polonia e Dessen (2005), a família e a escola que possuam boa convivência facilita o processo do aprender da criança.

Constatam-se vantagens da aproximação entre família e escola, no processo de desenvolvimento “nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos” (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 305).

As mesmas autoras abordam que “a escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos” (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 304).

Para Picanço (2012), o acompanhamento escolar diário dos pais contribui para que as crianças e os jovens tenham desempenho acadêmico melhor, visto que os pais têm papel importantíssimo na aprendizagem, no ato de ensinar os conteúdos em casa. Além disso, a autora ressalta a importância de estabelecer rotinas de estudo, com atitudes e ambiente favorável à aprendizagem.

Outro aspecto que Picanço (2012) relata é sobre a dificuldade da disponibilidade de horário dos pais para ficarem com os filhos. Neste sentido, a autora traz a visão de Marques (2001), com orientações que auxiliam na prática de técnicas de participação dos progenitores nos estudos, como doarem parte do tempo do dia para conversarem com os filhos sobre a escola, auxiliando-os nas atividades escolares. Enfatiza-se, ainda, o grande valor do comprometimento da família em criar ambiente adequado à aprendizagem, como adquirir livros ou fazer a leitura com os filhos.

De acordo com a mesma autora, a escola e a família conectadas conseguem enfrentar os problemas e cooperar para o progresso nos estudos, estimulando os filhos, encorajando-os na aquisição da aprendizagem (PICANÇO, 2012).

Dessen e Polonia (2007) reforçam que a família e a escola são espaços de aprendizado e de crescimento; analisar estes contextos é relevante para compreendermos as possíveis desordens que possam ocorrer. Deve-se ressaltar como a escola ou os educadores utilizam os conhecimentos

que os estudantes já possuem, e como aproveitar as experiências de casa para conduzir as habilidades necessárias ao ensino.

Reitera-se, então, que a escola deve assumir o seu papel, tanto no sentido pedagógico, de metodologias utilizadas para o processo de ensino e aprendizado, quanto no investimento para conhecer a realidade de seus alunos, principalmente as condições de suas famílias. Além disso, Estevão (2012) enfatiza a necessidade de pesquisas sobre a relação família e escola.

Diante disso, percebe-se a grande relevância da interação entre pais, filhos e escola: de momentos constantes e diários de diálogo, de forma cooperativa, flexível, sendo imprescindível e facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Como reforça Paín (1992), a integração entre família, escola e adolescente vivenciada de forma positiva é essencial para ambos os contextos. Visto que é o equilíbrio entre estas que nos dá clareza para encarar a realidade dessas dificuldades.

Contudo, Dazzani *et al.* (2014) abordam a questão de reavaliar a atribuição do aluno e familiares pelo baixo rendimento na escola. Em contrapartida, os autores ressaltam que problemas neurológicos, familiares, mental e afetivo dos alunos devem ser lançados, não como queixas únicas escolares, mas como impactos também de demandas sociais, culturais, financeiras, dentre outras.

O ciclo de vida familiar

Na presente pesquisa recorreu-se às contribuições teóricas sobre o ciclo de vida familiar, que auxiliaram na compreensão dos problemas vivenciados pelas famílias, ou seja, a maneira como encaram e superam cada fase, que foram úteis na análise dos dados do estudo em questão.

O ciclo vital familiar é constituído por etapas pelas quais as famílias atravessam. Deste modo, Cerveny e Berthoud (2008) ressaltam que as pesquisas que levam em consideração as famílias e seus membros deve-se dar destaque para a etapa do ciclo de vida na qual estão passando.

Assim, relacionando com a teoria do desenvolvimento humano, há relevância de se estudar o ciclo de vida no qual a família se encontra, pois, de acordo com Dessen e Braz (2008), a descrição de estágios do ciclo de vida nos aproxima de realidades importantes do processo de desenvolvimento, definindo características próprias de cada período e elucidando as tarefas de desenvolvimento, tanto da família como de seus membros em particular, além de enfatizar os problemas próprios de cada fase. Aspesi, Dessen e Chagas (2008) complementam que esses

estágios consistem em aglomerado de modelos comportamentais e aptidões de determinada idade ou fase do ciclo de vida do indivíduo.

Carter e McGoldrick (2008, p.17) consideram que seis estágios fazem parte do ciclo de vida familiar, quais sejam: “1. Saindo de casa jovens solteiros; 2. A união de famílias no casamento: o novo casal; 3. Famílias com filhos pequenos; 4. Famílias com adolescentes; 5. Lançando os filhos e seguindo em frente, 6. Famílias no estágio tardio da vida”.

Levy (1997) aborda que no momento de transição das fases ocorrem alterações nos papéis que os indivíduos desempenham em relação aos outros membros da família. Como na fase dos adolescentes, estes sofrem momentos de inconstância, ocorrendo mudanças dele mesmo no seio familiar, assim como o papel dos pais.

As autoras Carter e McGoldrick (2008) também enfatizam que os estresses no âmbito doméstico incidem nos momentos de passagem de uma etapa para outra do ciclo de vida, causando “mal-estar” nas relações.

Dessa forma, considera-se a família como vital e influente na formação da criança, porém, se esta passa por algum problema, isso pode influenciar os seus membros na transição de um estágio para outro. Assim sendo, a perspectiva do ciclo de vida nos auxilia na compreensão da dinâmica familiar, ou seja, na relação entre os membros, pois na transição de um estágio para o outro podemos observar as mudanças, os conflitos que ocorrem no seu âmbito, que podem repercutir no vínculo entre a família e a escola.

METODOLOGIA

No presente estudo utilizou-se a abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, pela realização de estudo de caso sobre o desempenho escolar do aluno, tendo como embasamento a teoria do ciclo de vida.

As entrevistas foram realizadas com a família, com a supervisora pedagógica e o aluno, matriculado no 7º ano do turno da manhã de uma Escola Estadual do interior de Minas Gerais.

A coleta de dados foi realizada em três etapas: Na primeira etapa, os dados foram coletados com a família do adolescente por meio de entrevista semiestruturada. Na segunda etapa, realizou-se a entrevista com o adolescente. E na terceira etapa, a entrevista semiestruturada foi com a supervisora pedagógica da escola com o intuito de identificar a percepção sobre o desempenho

escolar. Para análise e interpretação dos dados, utilizou-se o Método de Análise de Conteúdo, como categorias de análise dos dados, as mudanças ou problemas vivenciados pela família, as dificuldades de aprendizagem do adolescente e a relação entre família e escola.

RESULTADOS

O estudo de caso aborda a percepção da mãe, do aluno e da supervisora sobre o processo de ensino e aprendizagem, bem como se mudanças ou problemas vivenciados pela família influenciam nos estudos e como se dá a relação entre escola e família.

Descrição do caso

O presente caso é de uma família composta por seis integrantes (pai, mãe e quatro filhos), que residem na zona rural do município de uma cidade do interior de Minas Gerais, de difícil acesso e distante do centro da cidade. A renda total familiar é de até dois salários mínimos, incluindo o salário do BPC da filha deficiente de cinco anos. Os pais possuem o ensino fundamental incompleto, o pai é lavrador e a mãe trabalha com os serviços domésticos. Dois dos filhos fazem acompanhamento na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em uma cidade vizinha; os outros dois estudam em escola do centro da cidade.

A entrevista foi realizada na casa da família, com a mãe e o filho de doze anos, separadamente. O pai não estava presente no momento da mesma. A família em questão passa por conflitos por causa do alcoolismo do pai, mas a mãe revela que há comunicação positiva dela com os filhos, queixou-se que o marido não estabelece diálogo e nem auxilia nos estudos deles e nem nos cuidados da filha deficiente.

A mãe afirma que auxilia pouco no processo de ensino e aprendizagem do adolescente, pois não tem muito tempo em virtude dos afazeres da casa e da função dos cuidados com a filha deficiente, mas tenta motivar o filho. O pai às vezes tem mais disponibilidade de tempo, porém não incentiva e não ajuda, como no relato da mãe, a seguir:

(...) Porque às vezes para ajudar ele, mesmo sabendo pouco eu acho que pelo menos pra tentar eu acho teria [...] Ele tem esse prazo [...] Ele tem tempo ele tira leite, ali até 10 horas

depois das 10, ele não faz mais nada, ele só vai caçar butiquinho, ele podia tá ajudando (Entrevista, mãe).

Neste caso, evidenciou-se que as mudanças ou problemas vivenciados pela família interferem no processo de ensino e aprendizagem do filho de doze anos e também dos outros. A mãe consegue dar conta dessas questões, quando mencionou o alcoolismo do marido e a violência doméstica. Ela relata:

(...) Olha eu acredito muito a questão do pai ficar bebendo muito, fazendo muita discórdia eu acredito que às vezes atrapalha um pouco [...]. É, também porque tá pensando: estou saindo de casa, minha mãe tá ficando com meu pai, será que meu pai vai judiar da minha mãe? Aí, às vezes não presta atenção no que tá lá, aí põe a cabeça funcionar com outras coisas [...] as bebidas continuam, se deixar quebra tudo dentro de casa, aí tem a coisa também de tá conversando, só não bate porque não deixo, eu enfrento porque se for preciso pelos meus filhos eu morro. Aí mas se deixa as agressões acontecer aí fica essa questão, eu acho que atrapalha um pouco sim [...] a pessoa fica magoada vendo aquela situação quase todo final de semana, que durante a semana também já não bebe mais não, porque não tá aguentando. (Entrevista, mãe).

Além dos conflitos com o pai, outras questões impedem que o filho tenha rotina de estudos, como a necessidade de auxiliar os pais no trabalho doméstico ou a falta de motivação para os estudos, levando-o a não se comprometer com as atividades escolares:

(...) a rotina dele acho que é a mesma, que igual tava te falando é acordar de manhã, ir para a aula, chega da aula almoça aqui de novo, aí já vai para o curral ali, porque ele fica por conta de lavar os 'bunhões', e depois que lavou os 'bunhões', acabou o serviço dele também, e quando ele não resolve me ajudar, que o negócio da menina ficar passando mal também, aí eu peço uma ajudinha pra torcer um pano e passar na casa pra tá ajudando, mais são coisas leves, que aí durante o dia inteiro fica à toa, podia tá pegando, aí [...]. Não ele não tem aquele negócio de pegar, hoje tenho pra fazer, tem exercício pra fazer, e vou pegar e vou lá fazer (Entrevista, mãe).

Diante da visão da mãe, o filho apresenta muitas dificuldades de aprendizagem, está sempre abaixo da média:

(...) Tanto para ler quanto para escrever, para entender, interpretar alguma coisa [...] Portanto, semana passada eu fiz uma avaliação na APAE (Entrevista, mãe).

Em seu depoimento, a mãe ainda contou de uma antiga professora do primário, a quem ela havia se queixado, anos atrás, sobre a situação do filho, e a mesma lhe disse não haver necessidade, naquela época, de levá-lo ao neurologista, que deveria estimulá-lo a estudar. Nesse

mesmo período, outro fato relatado pela mãe foi a mudança de escola, quando o filho foi transferido da escola rural para a cidade antes estudava próximo de sua casa. Segundo ela, ele estava se desenvolvendo, conseguindo aprender. Isso ocorreu no período de alfabetização, a partir daí, começaram a surgir queixas do aluno, e, além disso, houve frequentes mudanças de professoras em sua turma, o que, em sua percepção, contribuiu para afetar o rendimento do seu filho.

Diante dos relatos da mãe, conclui-se que os problemas intrafamiliares têm influenciado de maneira negativa na vida afetiva e, conseqüentemente, no desempenho escolar do adolescente.

No que se refere à visão do aluno sobre seu desempenho na escola, observou-se baixa autoestima, sentimentos de inferioridade, tristeza sobre seu rendimento escolar, relatando que não sabe ler. Na entrevista, o aluno demonstrou motivação para os estudos, teve reações de choro constantes durante seu relato, informando que se sente constrangido diante de colegas e professoras. Reconhece suas dificuldades, mas não sabe como lidar com elas, sinalizando profundo sofrimento psíquico.

Já a supervisora considera que esse aluno não possui desempenho satisfatório, não é alfabetizado, conseqüentemente possui muitas dificuldades em todos os conteúdos. Além disso, não socializa bem, é agressivo, inquieto, distraído e com falta de concentração. Assim relata:

[...] dificuldade de leitura, de interpretação, de cálculo matemático, todas as disciplinas ele é ruim porque ele não lê, não sabe escrever, não faz nada, a única coisa que ele faz quando faz um pouquinho ainda é copiar a matéria. [...]. Além disso, a família não participa de reuniões na escola, e a equipe pedagógica tenta entrar em contato para tratar da situação do aluno, porém sem êxito [...]. Estamos tentando insistentemente, mas não estamos conseguindo [...]. (Entrevista, supervisora).

Percebe-se, então, a visão negativa desse membro da equipe da escola, falta de conhecimento sobre o aluno, com vínculo distante. A escola não conseguiu encontrar os pais, que residem em área rural.

Após a entrevista com a supervisora, confirmou-se que falta aproximação da escola com o aluno e também com os pais. Quanto ao vínculo família e escola, há distanciamento entre ambas, a família do aluno em questão nunca esteve com a equipe pedagógica, mas a escola já entrou em contato e a mãe alega não ter disponibilidade de ir.

A supervisora disse que a escola se comunica com a família pelo telefone, mas pelo número fornecido não conseguem contato, o que a impede de estabelecer diálogo com a família do aluno. Seu relato a seguir:

[...]. Além disso, a família não participa de reuniões na escola, e a equipe pedagógica tenta entrar em contato para tratar da situação do aluno, porém sem êxito. [...]. Estamos tentando insistentemente, mas não estamos conseguindo [...] (Entrevista, supervisora).

A pesquisadora soube, por parte da mãe, que o encaminhamento do aluno para avaliação na APAE foi feito por iniciativa externa, pelo psicólogo do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e pela Agente Comunitária de Saúde, que solicitaram relatório escolar para avaliação multidisciplinar na APAE.

Os aspectos identificados nesse caso coadunam com outros estudos, nos quais se constatou que o alcoolismo do pai prejudica o bem-estar de uma criança e suas relações familiares, percebe-se “com mais frequência nos filhos de alcoólicos atrasos do crescimento ou psicomotores, dificuldades escolares, alterações da personalidade e imaturidade afetiva” (ALVES, 2003, p. 29).

Contudo, nesse caso específico, as dificuldades de aprendizagem do aluno parecem estar atreladas a diferentes fatores, que poderiam ser pontuados como orgânicos ou psicológicos, quando se considera a parte do aluno, mas esta seria uma solução simplista, pois desconsidera os conflitos e obstáculos vivenciados por ele em seu ambiente familiar e escolar.

Ficou evidente que as dificuldades apresentadas pelo aluno estão vinculadas aos conflitos intrafamiliares; aos fatores sociais econômicos e culturais de seu contexto; agravados pelas mudanças que ele vivenciou na transição de uma escola rural para o contexto urbano; pelas trocas de professoras, quando sai aquela com quem o aluno se identificava e entram outras que não conhecem sua realidade; e, ainda, pelo distanciamento entre a escola e a família, que não conseguiram estabelecer um vínculo.

DISCUSSÕES

Os dados do estudo de caso evidenciam que a família apresenta uma desarmonia em virtude dos conflitos dos pais e do baixo nível de escolaridade e reside na zona rural, de difícil acesso ao centro da cidade.

Neste sentido, objetivou-se, compreender a percepção da família, escola e adolescente, sobre o desempenho escolar do aluno e constatou-se que a mãe reconhece a relevância dos estudos para o futuro do filho, incentivando-o sempre, uma vez que vivenciam, em seu contexto,

dificuldades, como de não ter conhecimento e falta de tempo para se comprometer com o processo de ensino. Já a percepção do aluno sobre seu desempenho, se sente incapaz no processo da aprendizagem, e, além disso, contando apenas com o incentivo da mãe para os estudos, na qual percebe-se carência afetiva pela ausência do pai.

O presente trabalho utilizou a teoria do ciclo de vida, que compreende a fase e os eventos que a família está vivenciando, ou seja, nos demonstra os problemas na vida desta.

Assim, diante da família em estudo, percebe-se que está no estágio três do ciclo de vida familiar, qual seja “família com filhos pequenos”. Como aponta a literatura, nesta fase, ocorrem dificuldades pelo despreparo dos progenitores em relação às obrigações com os filhos, sentem impossibilitadas de estabelecer regras (CARTER; MCGOLDRICK, 2008). Observa-se que, no caso estudado, a família passa por eventos na etapa do ciclo de vida em que se encontram como, questões financeiras limitadas desde o nascimento do primeiro filho—e necessidade de maiores cuidados com os filhos pequenos.

O estágio quatro - “famílias com adolescentes”, se faz presente também no estudo de caso. Carter e McGoldrick (2008) abordam que nesta fase ocorrem alterações nos relacionamentos entre pais e filhos no sistema familiar, sendo com corriqueiras crises na relação conjugal.

Conforme os autores Falceto e Waldemar (2007), na trajetória da vida familiar acontecem inquietações no indivíduo, surgindo dificuldades e sintomas psíquicos. Assim, pode-se perceber que, no caso analisado, indica-se que os estágios que a família se encontra, vive dificuldades financeiras, tendo limitações para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, conforme abordado anteriormente, além disso, a mãe tem desejo que o filho tenha uma profissão e condições de vida melhor que a dela e relatou que não teve oportunidades de estudos, nem de melhorias enquanto jovem.

Neste contexto, verificou-se, também, que houve eventos no ciclo de vida familiar que podem ter afetado o adolescente, o nascimento da irmã deficiente repercutiu mudanças do comprometimento da mãe em seus estudos, pois ela o auxiliava antes do nascimento.

Na percepção da mãe, da escola e do adolescente, o baixo desempenho escolar no processo de ensino e aprendizagem do aluno, possa ser desencadeado por fatores físicos ou emocionais e ambientais, como ter sofrido influência de possíveis eventos impactantes, como a deficiência da irmã que impede a mãe de auxiliar o filho e problemas na relação intrafamiliar, como inquietações pela falta de dinheiro, pelo alcoolismo do pai e pela agressão. Conforme percebemos, as

dificuldades de aprendizagem do adolescente em questão sinalizam por abalos emocionais e preocupações, como aponta a literatura, conforme Antunes e Falcke (2010, p. 53), “a dificuldade de aprendizagem pode configurar-se como um sintoma que reflete a busca de ajuda do adolescente para compreender situações e dificuldades que ele possa estar vivenciando”. As autoras assinalam estudos sobre os jovens que apresentam, ou não, problemas de aprendizagem, e os resultados sugeriram que os adolescentes com maiores indicadores de baixo rendimento possuíam bloqueios emocionais, sintomas depressivos e ansiosos, conduta antissocial, distração, dificuldade cognitiva, preocupações, entre outros. E ainda, no presente caso, detectou-se distanciamento da relação entre pais e escola, pois estes não participam das reuniões; a mãe alega não ter disponibilidade; e a escola não percebe o sofrimento do aluno diante de suas dificuldades e atitudes, inadequadas, de nervosismo e de agressividade.

Portanto, percebe-se a relevância da família motivar os filhos no processo de ensino e aprendizagem, mesmo que não haja auxílio direto nos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família e a escola têm sido alvo de vários estudos. Neste artigo observou-se que as famílias nos dias de hoje ainda continuam exercendo papel importante no desenvolvimento dos seus membros. Entretanto, é imprescindível o acompanhamento da família diante do comportamento dos filhos, tanto no seu processo escolar quanto na sua rotina diária.

Pelo levantamento bibliográfico evidenciou-se que as famílias e a escola além de serem agentes primários na socialização das crianças, exercem papel importante no desenvolvimento dos alunos. A família vivencia ao longo dos tempos mudanças sociais, que influenciam nas etapas do ciclo de vida, afetam os papéis de seus membros, sua estrutura, gerando crises intrafamiliares, além disso, trazem consequências na educação dos filhos.

Neste sentido, diante do caso estudado percebe-se que o desempenho escolar do aluno, é desencadeado por causas internas e externas, ou seja, características físicas do aluno e ambientais, como apontam a literatura. E a base teórica do ciclo vital da família permitiu compreender a fase em que a família está vivendo, sinalizando eventuais problemas ocorridos.

Torna-se relevante destacar que, independentemente dos eventos que acontecem em cada estágio que a família estiver vivenciando no seu ciclo de vida, esta deve se comprometer na


educação dos filhos, sendo essencial no processo de ensino-aprendizagem destes se sentem confiantes e interessados a aprenderem, quando recebem o apoio de seus familiares. A ausência da participação da família no acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças e adolescentes também pode intervir no desempenho escolar dos mesmos.

Assim, percebe-se que as dificuldades de aprendizagem são condição bastante abrangente que se manifestam, sobretudo pelo fracasso escolar, e que têm leque muito amplo de causas, mas sua forma evolutiva está intimamente relacionada com o sistema familiar, educacional e social no qual as crianças e os adolescentes estão inseridos.

Espera-se que este estudo possa gerar reflexões sobre esta temática, contribuindo com os diferentes contextos família, escola e sociedade, com a intenção de identificar possíveis alternativas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem ou indicar orientações para os profissionais que atuam com esse público.


Contudo, esta pesquisa é relevante para compreender-se e analisar melhor a relação família e escola e as possíveis influências que causam as queixas escolares. Então há maior necessidade de futuras investigações sobre a relação intrafamiliar e as dificuldades de aprendizagem. Enfim, tem-se a expectativa de que outras pesquisas sejam realizadas com o intuito de complementar e ampliar o conhecimento e a discussão sobre o assunto em pauta.


REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Teixeira. **Alcoolismo paterno e comportamento/ rendimento escolar dos filhos - contribuição para o seu estudo**. 2003. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria e Saúde Mental) – Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal. [\[Visualizar\]](#) 

ANTUNES, Márcia Elisa da Silva; FALCKE, Denise. Contexto familiar e escolar de adolescentes com dificuldades de aprendizagem. **Cad. Psicopedag.** v. 8, n. 14, 2010, p. 53-69. [\[Visualizar\]](#)





ASPESI, Cristiana de Campos; DESSEN, Maria Auxiliadora; CHAGAS, Jane Farias. A ciência do desenvolvimento humano: uma perspectiva interdisciplinar. *In*: DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 19-36. 


BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. Cuidado e negligência na educação da criança na família. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos, CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Família e Educação – olhares da psicologia**. Paulinas: São Paulo, 2008. 


BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. Em: CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica (Orgs.). **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.7- 29.


CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. [\[Visualizar\]](#) 

CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper. Ciclo vital da família brasileira. In: OSORIO, Luiz Carlos *et al.* **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.25-37. [\[Visualizar\]](#) 

DAZZANI, Maria Virgínia Machado; CUNHA, Eliseu de Oliveira; LUTTIGARDS, Polyana Monteiro; ZUCOLOTO, Patrícia Carla Silva do Vale; SANTOS, Gilberto Lima dos. Queixa escolar: uma revisão crítica da produção científica nacional. **Revista Quadrimestral** da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 18, n. 3, set. /dez., p. 421-428, 2014. [\[Visualizar\]](#) 


DESSEN, Maria Auxiliadora; BRAZ, Marcela Pereira. Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Universidade de Brasília – UnB, Set-Dez 2000, Vol. 16 n. 3, pp. 221-231. [\[Visualizar\]](#) 

_____. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. In: DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.113-131.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v.17, n. 36, p. 21-32, 2007. [\[Visualizar\]](#) 


DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**, 4. ed. São Paulo: Ática, 2000. 


ESTEVÃO, Edna Aparecida dos Santos. **A importância da participação familiar no rendimento escolar da criança**. 2012. [\[Visualizar\]](#) 

FALCETO, Olga Garcia; WALDEMAR, José Ovidio Copstein. O ciclo vital da família. In: EIZIRIK, Claudio Laks; KAPCZINSKI, Flavio; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. (ORGs.). **O Ciclo da vida humana uma perspectiva psicodinâmica**. Artmed, 2007, p. 59- 72. 

LEVY, Maria de Lourdes. Adolescência: uma fase do ciclo de vida. Departamento de Educação Médica - Faculdade de Medicina de Lisboa. **Acta Pediatr. Port.**, n. 3, v. 28, p. 207-9, 1997. 


MELO, Talícia Calais Vaz de. **O Psicopedagogo e os distúrbios de aprendizagem**. 2010. Monografia de conclusão de curso (Especialização em Psicopedagogia) – Centro de Educação à Distância, Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Jacarepaguá.


MORAIS, Normanda Araujo de; LIMA, Rebeco, FERNANDES, Juliana. Adolescência e contexto familiar. *In*: HABIGZANG, Luísa Fernanda; DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia H. (Orgs.). **Trabalhando com adolescentes**: teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014, p.101-117. 


NEVES, Marisa Maria Brito da Justa; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares. **Aletheia**, n. 24, Canoas. Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia. Dez. 2006. [[Visualizar](#)] 

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**, 4. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 


PEREIRA, Hércules (Org.). **Distúrbio da aprendizagem**. Guia de Estudos. Rio de Janeiro: Instituto de Gestão Educacional Signorelli. 2008.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família as suas implicações no processo de ensino aprendizagem**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal. [[Visualizar](#)] 

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia escolar e educacional**, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005. [[Visualizar](#)] 

RODRIGUES, Stella. Círculos de debate e sua contribuição para o ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psic. da Ed.**, São Paulo, v. 30, p. 147-159, 2010. [[Visualizar](#)] 

SOUZA, Cinthia Barreto Santos; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos. A vida adulta e seus desafios centrais: a família e o trabalho. *In*: MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos. **Psicologia, família e direito**: interfaces e conexões. Coleção Família e Interdisciplinaridade, Curitiba: Juruá, 2013, p. 246 - 257.

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **Administração de recursos na família**: Quem? Como? Por quê? Para quê?. Viçosa: UFV, 2005. 94 p. 

ZAMBERLAN, Cristina de Oliveira. **Os novos paradigmas da família contemporânea**: Uma perspectiva interdisciplinar. RJ, Renovar, 2001. 